

bem viver

Mazé explica a árvore genealógica da política

• PÁGINA 5

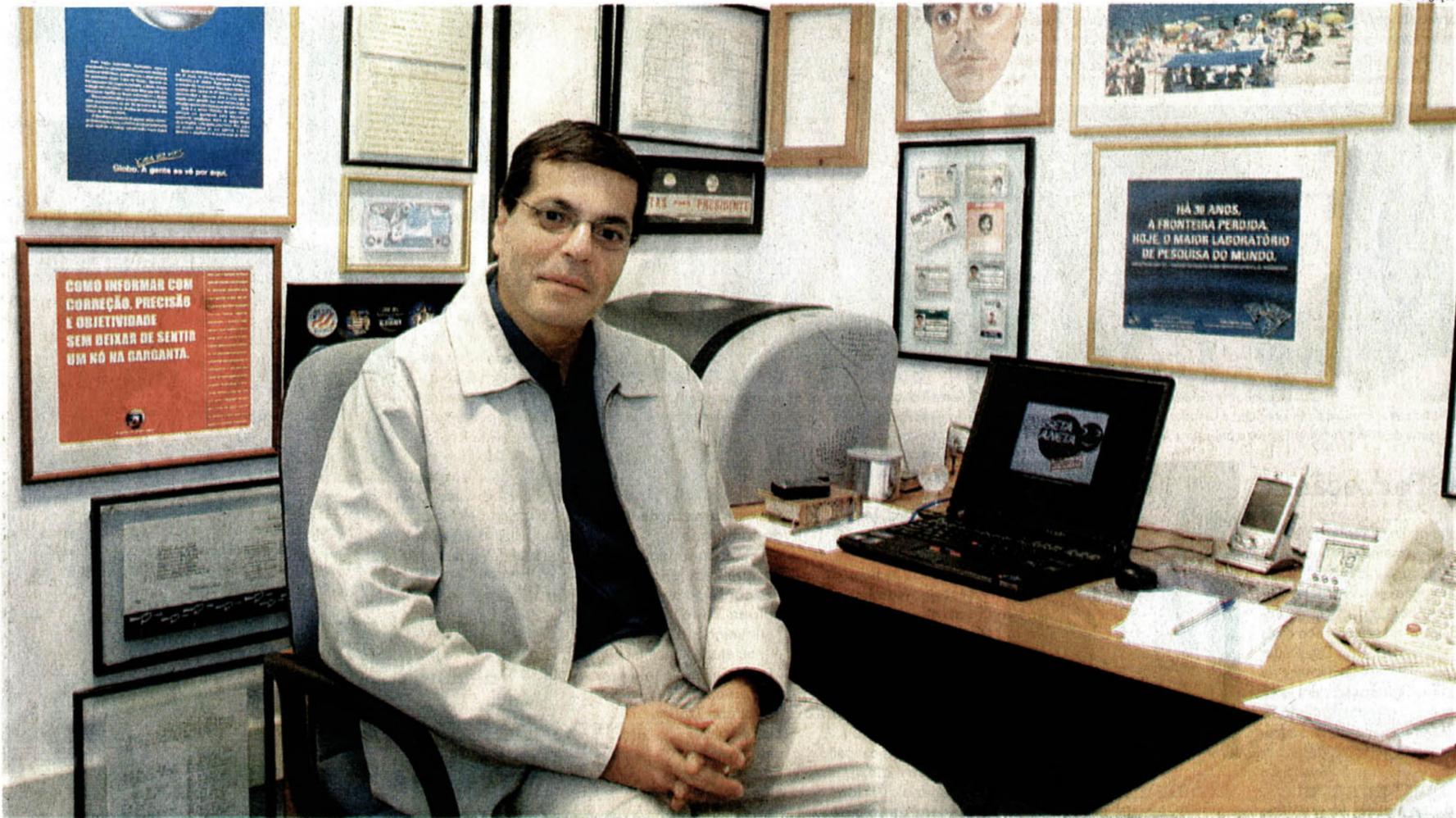
TV >21h30 Demi Moore interpreta uma stripper em "Strip Tease" >>TV A CRÍTICA
• 2h45 "Mamãe não quer que eu case", com John Candy >>TV AMAZONAS PÁGINA 6 >>>>



Editora Devir relança 'Mister X,' um clássico dos anos 80

• PÁGINA 4

>>>



Divulgação

Para Kamel, o Brasil está muito mais avançado do que a maioria dos países na questão racial. "Somos esse grande caldo cultural em que todo mundo sempre se misturou. Querer que o brasileiro se defina racialmente é um retrocesso"

livro >>> Em "Não somos racistas", o jornalista Ali Kamel defende a opinião de que o sistema racial de cotas nas universidades é um retrocesso para um país como o Brasil

Onde foram parar os pardos do Brasil?

OMAR GUSMÃO
ESPECIAL PARA A CRÍTICA

A polêmica em torno da política de cotas raciais nas universidades brasileiras ganhou recentemente um novo - e muito bem embasado - fôlego, com o lançamento do livro "Não somos racistas - Uma reação aos que querem nos transformar numa nação bicolor", do jornalista Ali Kamel.

Na obra, Kamel defende - de maneira veemente - sua posição contrária à política de cotas, partindo de uma premissa que o assusta: toda a política de cotas proposta tem como base um País bicolor, formado exclusivamente por brancos e negros.

No primeiro capítulo, intitulado "A gênese contemporânea da nação bicolor", o autor explica: "Certo dia, caiu a ficha: para as estatísticas, ne-

gros eram todos aqueles que não eram brancos. Cafuzo, mulato, mamelucó, caboclo, escuriño, moreno-bombom? Nada disso, agora eram brancos ou negros. Pior: uma nação de brancos e negros, onde os brancos oprimem os negros. Outro susto: aquele país não era o meu".

NAÇÃO DE PARDOS

De Belém, onde se encontra ordenando a caravana do "Jornal Nacional" que está percorrendo o Brasil do Sul ao Norte, Ali Kamel concedeu uma entrevista exclusiva a A CRÍTICA.

O autor afirmou que o livro é, na verdade, contra a instauração oficial do racismo no Brasil. "Na verdade, meu livro não é contra ou a favor das cotas raciais. Evidentemente, há racismo no Brasil. Mas nós não somos uma nação racista. Eu sou um anti-racista visceral. Por isso, sou contra as cotas. Essa política vai instaurar o racismo no

FRASES

CAETANO VELOSO
CANTOR E COMPOSITOR

"(...) Acho o livro do Ali Kamel excelente. Ele traz uma grande novidade. Uma generosa contribuição ao debate. E está em princípio mais certo do que errado. E, estando ou não certo, é importante porque, contra os ataques estatísticos que se fizeram contra o sonho, o mito de harmonia social brasileira, faz pela primeira vez uma não romântica, sonhadora ou retórica e, sim estatística. É ele faz por ter uma experiência como filho de imigrantes (...)"

FICHA TÉCNICA

☆☆☆

Ali Kamel
NÃO SOMOS RACISTAS
UMA REAÇÃO CONTRA QUEM QUER NOS TRANSFORMAR EM UMA NAÇÃO BICOLOR

NÃO SOMOS RACISTAS - UMA REAÇÃO AOS QUE QUEREM NOS TRANSFORMAR NUMA NAÇÃO BICOLOR
 AUTOR: Ali Kamel
 GÊNERO: Não-ficção
 EDITORA: Nova Fronteira
 PREÇO: R\$ 22

PERFIL

ALI KAMEL, DIRETOR DE JORNALISMO DA REDE GLOBO DE TELEVISÃO



Ali Kamel trabalhou como repórter e editor em diversas redações do País. Formado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Jornalismo pela PUC-RJ, começou a escrever sobre a política de cotas numa série de artigos publicados no jornal "O Globo", a partir de 2003, numa reação à sua profunda inquietação com o tema. Também escreveu, para o mesmo jornal, uma série de textos sobre o islamismo, o mundo árabe e a situação política do Oriente Médio. Apesar de sua genealogia árabe, Ali Kamel nasceu no Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro. Lá foi batizado por sua avó, de origem baiana - esta é sua única raiz brasileira. Atualmente, o jornalista ocupa um lugar de suma importância na Rede Globo de Televisão e, conseqüentemente, no jornalismo brasileiro. É o editor-executivo da Central Globo de Jornalismo.

Brasil. Somos uma nação de pessoas que se dizem pardas", defende.

Kamel também denuncia que uma política social baseada no conceito de raça significa atraso, até porque o próprio conceito de raça já foi refutado pela ciência contemporânea. "Toda a nossa política tem que ser votada para os pobres. É um retrocesso o Brasil elaborar políticas baseadas em raça. Não existem diferenças biológicas entre seres humanos. A genética já provou que dos 25 mil genes do genoma humano, apenas 0,005% são responsáveis por cor de pele, textura do cabelo e formato do nariz, que são as características que definiam raça. Ou seja, nós somos todos iguais, não há nenhuma diferença", afirma.

O risco da política de cotas excluir a grande maioria de pardos que compõe a população pobre do Brasil também é lembrado na obra. "Que existe uma brutal desigualdade entre negros e brancos, não se discute. Só que nada nas estatísticas permite dizer que essa desigualdade é oriunda do racismo. Dos pobres, 7% são negros, 587% são pardos e 34% são brancos. Pardo pode ser mais próximo do branco ou mais próximo do negro. Eles são incluídos na hora de contabilizar os negros, mas na hora das cotas são excluídos".

É por essas e outras que Kamel defende políticas inclusivas para pobres, independente de raça. "O que precisa fazer é emancipar o pobre. Assim, você atinge 66% dos negros. As cotas só vão gerar rancor, ódio racial. Coisa que não existe no Brasil".